IV EIEMAT Escola de Inverno de Educação Matemática
2º Encontro Nacional Pibid Matemática
Educação Matemática para o Século XXI: trajetória e perspectivas
06 a 08 agosto 2014

ISSN 2316-7785

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: VISÕES E REFLEXÕES DOS BOLSISTAS LICENCIANDOS DO IFNMG-*CAMPUS* SALINAS

Débora Mares Meireles[1]
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG.
E-mail: deboramares1@hotmail.com

Marco Aurélio Meira Fonseca[2]
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG.
E-mail: marco.fonseca@ifnmg.edu.br.

Aldemi Ferreira Mendes[3]
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, IFNMG.
E-mail: aldemi.mendes@ifnmg.edu.br

Resumo

O presente artigo apresenta algumas contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação inicial docente de licenciandos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG - *Campus*-Salinas. Participaram da pesquisa 66 bolsistas e licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química. Os dados foram analisados a partir das respostas destes bolsistas a um questionário padrão que foi aplicado. Posteriormente separou as questões que seriam, respectivamente, analisadas de forma quantitativa, qualitativa e que utilizariam os dois métodos de análise. Os bolsistas registraram que as principais contribuições do Pibid à formação inicial foram as seguintes: oportunidade de conhecer o ambiente e a realidade escolar, de forma que possam interagir e vivenciar práticas docentes; no currículo; formação/construção da identidade docente; desenvolvimento da reflexividade docente, visão critica/profissional e formação do professor pesquisador. Concluiu-se que o Pibid contribui para formação de docentes cientes do contexto escolar que atuarão; profissionais com postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente, com olhar crítico e diferenciado com relação aos diversos temas relacionados à educação.

Palavras-Chave: Contribuições; Formação inicial docente; Pibid.

1. Introdução

[1] Licencianda em Matemática no IFNMG – *Campus* Salinas e bolsista de iniciação à docência PIBID/IFNMG/CAPES.
[2] Professor de Matemática do IFNMG – *Campus* Salinas e mestre em Matemática (PROFMAT) pela UESB.
[3] Professor de Matemática do IFNMG – *Campus* Salinas e mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ.

A fase de formação inicial docente é muito importante no processo da construção da identidade profissional e na constituição da carreira de professor, é um período marcado por muitas experiências, questionamentos, aprendizagens. De acordo com essas experiências, durante esta fase, o acadêmico vai se moldando para se tornar professor.

Sendo um dos temas mais investigados na área da educação, a formação inicial reflete diretamente na qualidade do docente e consequentemente, na boa qualidade do ensino. Pimenta, (2006); Gatti, (2010); Nóvoa, (1992); Holanda e Silva, (2013) mostram certa preocupação com relação esse tema. Estes autores argumentam que os cursos de formação docente estão com o currículo composto de disciplinas que não favorecem sólidos conhecimentos teórico-práticos, as disciplinas trabalhadas são dissociadas da prática, com isso, os professores não sentem preparados para lidar com os desafios diários do contexto escolar e atuar no seu campo de trabalho.

Tendo em vista as discussões em relação ao tema "Formação Inicial Docente", o governo federal viu a necessidade da implementação de políticas públicas de incentivo à formação inicial do professor. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES subsidia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID que é realizado em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino possibilitando aos acadêmicos participarem da comunidade escolar, realizar atividades didático-pedagógicas visando melhorar a formação inicial docente do bolsista (CAPES, 2014).

Este trabalho tem como objetivo socializar as contribuições que o Pibid possibilita em relação ao processo de formação inicial docente dos acadêmicos do IFNMG – *Campus* Salinas. Nesse sentido, analisou-se alguns aspectos das implicações do Programa Institucional de acordo às percepções e experiências obtidas pelos participantes.

1.1. Formação Inicial docente

A formação inicial deve proporcionar ao professor conhecimentos suficientes para reflexão acerca da realidade escolar, da complexidade da profissão docente. Nóvoa

(1992) diz que "a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional".

É muito importante todo o processo de formação inicial docente, isso faz parte da construção da identidade docente e profissional do acadêmico, mas nenhuma formação será sólida sem que o aluno tenha vivido experiências, é com elas que aprofunda-se os conhecimentos, constrói saberes. Como diz Nóvoa (1992, p.13) e Freire (1996, p.39) a formação não se constitui por acumulação de cursos, técnicas, conhecimentos, mas sim por meio da experiência, refletindo criticamente a prática de hoje ou de ontem para aprimorar e melhorar a próxima prática.

A experiência é um fator fundamental no processo de formação docente. Contudo, Holanda e Silva (2013) observaram que "essa formação tem sido insuficiente porque os professores não sentem preparados para lidar com os desafios diários do contexto escolar, pois as disciplinas ofertadas na sua formação são dissociadas da prática". Pimenta (2006, p.6), também acredita que a formação de professores está muito desvinculada da realidade escolar e os conteúdos estudados diferem muito com relação à prática. Ela afirma: "o currículo de formação têm-se constituído de um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem nexos com a realidade". Assim, as teorias estudadas tornam-se cada vez mais conhecimentos isolados e quando o professor depara com a realidade escolar tem que reformulá-los de acordo a necessidade.

Nesse sentido, o Decreto Presidencial nº 6755/2009 de 29 de janeiro de 2009, institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada. Esse documento estabelece princípios básicos que orientam as propostas de formação e que passam a balizar os programas de apoio à formação docente do Ministério da Educação (MEC). Nessa legislação, destacam-se os seguintes princípios fundamentais na proposta da formação docente:

> [...] garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e à distância; articulação entre teoria e prática, fundada no

> domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2009).

Diante dessas atribuições, criou-se o Pibid, atendendo as diversas dificuldades que os cursos de formação docente encontram no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos acadêmicos e no processo de amadurecimento profissional, que possibilite o conhecimento da realidade e ambiente escolar.

2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência/ Pibid

O Pibid tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010, é um programa da Capes que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Os projetos apoiados são propostos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES. O apoio do programa consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades (GUIMARÃES, 2013, p.2).

É esse o contexto de surgimento do Pibid, que se apresenta como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros docentes, tendo como objetivos:

> [...] Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas; contribuir para a articulação entre teoria e prática; Integração entre educação superior e educação básica [...] (GUIMARÃES, 2013, p.2-3).

Mas os benefícios do Pibid não se restringem somente às escolas parceiras, de acordo com Holanda e Silva (2013, p.9) o projeto contribui para a formação inicial dos bolsistas e para a formação continuada dos professores supervisores do projeto "mostrando-lhes posicionamentos diferenciados para alcançar correções para as deficiências atuais causadas por um ensino tradicional que impede os avanços para uma formação docente de qualidade".

3. Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa é separada em fase qualitativa e fase quantitativa. Porém maior parte da pesquisa usou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que analisou as visões e reflexões dos acadêmicos acerca das contribuições do Pibid para a formação inicial docente.

Os sujeitos desta pesquisa são bolsistas do Pibid do IFNMG - *Campus* Salinas e acadêmicos de licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química. Utilizou-se como recurso metodológico um questionário padrão composto por 18 questões. Os dados foram analisados a partir das respostas a essas questões. Posteriormente foi feita a tabulação dos dados obtidos, separando as questões que seriam analisadas respectivamente de forma quantitativa, qualitativa e as que utilizariam os dois métodos de análise. Neste questionário indagou-se sobre: contribuição do Pibid para a formação inicial docente e como se dá esta contribuição; interação com a escola pública, contato com alunos e professores; professor pesquisador; desenvolvimento da reflexividade docente e a visão crítica profissional; experiência no programa; construção da identidade docente e profissional; olhar em relação à docência e a escola pública; decisão para o futuro profissional.

4. Resultados e Discussão

Verificou-se que 97% do público alvo relataram que o programa contribui "muito" para a formação docente. Quando indagados sobre como se dava essa contribuição, as respostas mais frequentes diziam que é pelo fato do Pibid oportunizar o contato com o ambiente e a realidade escolar, de forma que possam interagir e vivenciar práticas docentes, como apontado nas seguintes falas:

> Bolsista A: "Proporciona uma oportunidade de conhecer o dia-a-dia de um professor e o que é preciso saber para lidar com a variedade de alunos e suas realidades".
>
> Bolsista B: "Através do programa terei a oportunidade de aprender e obter mais experiência, tendo um contato direto com os alunos ao ir pra sala de aula e repassar meus conhecimentos, assim, obtendo um

> maior entendimento sobre a profissão docente e sobre a realidade escolar".

Contribuindo com os depoimentos dos bolsistas destaca-se o seguinte argumento:

> [...] a principal contribuição do PIBID é permitir experiência com a realidade educacional na rede pública de ensino, porque muitas vezes acadêmicos de licenciatura saem da graduação e ali terão sua primeira experiência profissional (CANAN 2012, p.37-38).

Toda essa interação entre alunos, acadêmicos, escolas e supervisores se transforma em experiência da qual todos os bolsistas tem a oportunidade de vivenciar. Além disso, eles relataram também que o programa possibilita melhoria no currículo, devido ao aprimoramento do conhecimento cientifico e escrita de trabalhos proporcionados:

> Bolsista A: "Me proporciona leitura de artigos, [...] e consequentemente contribuindo para eu aprimorar minha prática de interpretação e conhecimento científico".

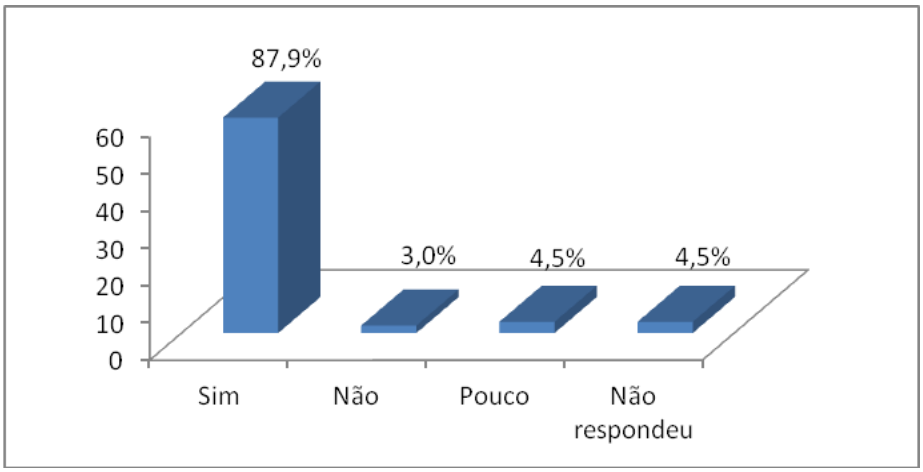
As seguintes falas mostram que o Programa contribui significativamente também para a construção da identidade docente e profissional:

> Bolsista A: "[...] me mostrou exemplos de que tipo de profissional quero ser quando me formar".
>
> Bolsista B: "Contribui para que eu possa formar meu perfil como professor, através da observação do que é feito e do dá ou não certo [...]".

No Pibid durante as monitorias, foi possível verificar nas metodologias utilizadas pelos professores quais são as mais eficazes, levando os bolsistas à reflexão de quais utilizariam no exercício da docência.

Constatou-se que 87,9% dos bolsistas consideram que o Pibid contribui para a formação do professor-pesquisador e em mesma porcentagem, também consideram que o programa contribui para o desenvolvimento da reflexividade docente e a visão crítico/profissional (Gráfico 1).

Gráfico1. Percentual de respostas sobre a contribuição para a formação do professor pesquisador - Reflexividade docente e visão critico/profissional



Tais características garantem a qualidade na formação docente por possibilitar a atualização contínua do docente; por ser um professor-reflexivo, este refletirá sempre a suas atitudes a fim de aprimorar a prática docente e sua visão crítica. Corroborando com essa idéia, destaca-se a seguinte afirmativa:

> [...] a formação do professor pesquisador significa proporcionar a construção de uma forma de pensar curiosa, observadora, reflexiva e analítica. Ou seja, há um entendimento de que os futuros professores devam saber como investigar os conteúdos do campo disciplinar e da docência; tendo a capacidade de elaborar questões, de formular hipóteses, de selecionar e articular dados, levando à construção de um pensamento reflexivo e investigativo (PERSE E ANDRÉ, 2012, p.49).

A pesquisa é de fundamental importância nos cursos de formação docente. No seguinte relato destaca-se que o Pibid foi o responsável pela inserção dele(a) no campo da pesquisa:

> Bolsista A: "[...] antes de entrar no Pibid eu não tinha nenhum interesse em pesquisar, hoje vejo a importância que a pesquisa tem para nosso currículo e para nossa formação docente".

Quando questionados sobre o "olhar" em relação à docência e a escola pública depois das experiências vivenciadas: 66% responderam que esta percepção mudou, e que é notória a diferença de quem não está inserido no meio escolar dos que estão participando ativamente do cotidiano escolar e das práticas docentes, desta forma,

conseguindo atingir um dos objetivos do Programa. Em relação à futura profissão e a contribuição do Pibid para tomadas de decisões sobre o futuro profissional e se queriam ser professores: 85% disseram que sim, logo, entende-se que o Pibid também contribui para tomadas de decisões referentes ao futuro profissional e principalmente para o bolsista continuar na carreira docente. Corroborando com esse resultado Canan (2012, p.39) diz que a participação no Pibid além de possibilitar a construção de olhares diferenciados sobre a prática docente, influencia no desejo do acadêmico em continuar seguindo a carreira de educador para atuar como professor.

5. Considerações Finais

Conclui-se que o Pibid tem contribuído de forma significativa e positiva no processo de formação inicial docente, porque permite ao bolsista em formação conhecer a realidade escolar, interagir e vivenciar práticas docentes que são fundamentais no processo de construção da sua identidade profissional e docente, além de propiciar uma visão realista da docência, dos desafios impostos pela profissão. A participação ativa no Pibid contribui diretamente na formação do professor-pesquisador.

Nesse contexto o Pibid contribui para a formação de docentes cientes do contexto escolar que atuarão, profissionais com postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente com olhar crítico e diferenciado com relação aos diversos temas relacionados à educação.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Diário oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm> Acesso em: 05 de jun. de 2014.

CANAN, S. R. *PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores*. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, 2012.

CAPES. *Formação de professores da educação básica.* Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica>. Acesso em: 05 de jun. de 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire*. São Paulo: Paz e Terra, p.39, 1996.

GATTI, B. A. *Formação de professores no Brasil: Características e Problemas*. Educ. Soc. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GUIMARÃES, J. A. *Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência.* Portaria nº 096, 2013.

HOLANDA, D. S; SILVA, C. S. M. *A contribuição do Pibid na formação docente: Um relato de experiência.* Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X. p 1- 13, 2013.

NÓVOA. A. *Formação de professores e profissão docente*. Universidade de Lisboa. P.13, 1992.

PERSE, M. K; ANDRÉ, M.E.D.A. *Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador*. Form. Doc. Belo Horizonte, *v. 04, n. 07, p. 39-50, 2012.*

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. *Estágio e docência: diferentes concepções*. ed. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.